



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



ATA DA 20ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 16ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU, REALIZADA NO DIA 15 DE JUNHO DE 2015.

PRESIDÊNCIA: Vereador ANDRÉ ROGÉRIO BARBOSA  
Vereador REINALDO MENDONÇA MOREIRA

SECRETARIA: Vereador LUIZ FRANCISCO FONTES  
Vereador LUIZ AURÉLIO PAGANI

APROVADO  
21/06/2015  
PRESIDENTE

Aos quinze dias do mês de junho do ano dois mil e quinze, às vinte horas, na sede do Poder Legislativo, situado à Praça Comendador Emilio Peduti, nº. 112, Edifício "Vereador Abílio Dorini", sob a Presidência e a Secretaria dos Vereadores acima citados, foi realizada a 20ª Sessão Ordinária, da 3ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura da Câmara Municipal de Botucatu. Estiveram presentes no Plenário Vereador "Laurindo Ezidoro Jaqueta" os seguintes Vereadores: Curumim, Carlos Trigo, Valmir Reis, Carreira, Fernando Carmoni, Izaias Colino, Fontão, João Elias, Reinaldinho e Rose Ielo. Com a presença de 10 dos vereadores e havendo número legal, o Senhor Presidente instalou a presente Sessão Ordinária. O Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária realizada no dia 8 de junho de 2015 que foi aprovada pela unanimidade dos vereadores presentes. Foi registrada a presença do vereador Lelo Pagani. Em seguida, o Presidente, solicitou ao Senhor Secretário que procedesse a leitura das Correspondências Recebidas: Da: Prefeitura Municipal, Respondendo os requerimentos nºs 237, 300, 309, 311, 327, 328, 329, 333, 334, 340, 342, 346, 347, 349, 352, 354, 357, 358, 360, 361, 362, 364, 366, 369, 370, 378, 379, 380, 382, 383, 387, 391, 392, 394, 395, 396, 398, 405, 406, 407/2015. Do: Secretário Geral da Mesa do Senado Federal, respondendo a Moção nº 28/2015. Da: Dirigente Regional de Ensino – Região de Botucatu, respondendo o Requerimento nº 413/2015. Do: Ministério da Saúde, respondendo o Requerimento nº 164/2015. Do: Supervisor da Seção Técnica de Hemoterapia – UNESP, respondendo o Requerimento nº 388/2015. Da: Diretor Presidente e Diretor Administrativo da Concessionária Rodovias do Tietê, respondendo o Requerimento nº 381/2015. Do: Coordenador da Secretaria de Segurança Pública, respondendo os Requerimentos nºs 178 e 254/2015. Da: Loja Look Store, convidando para a inauguração da Loja Look Store em novo Endereço, na Avenida Dom Lúcio, 343, no dia 19 de junho, à partir das 14 horas. Pela ordem, o vereador Fernando Carmoni solicitou a supressão do grande expediente. Referida solicitação foi colocada em votação e aprovada pela unanimidade dos vereadores. O Presidente Curumim agradeceu a presença dos secretários municipais de educação e fazenda, respectivamente, Alessandra Luchessi de Oliveira e Luiz Augusto Felipe. Ato contínuo, o Presidente solicitou ao Secretário que procedesse a leitura dos Projetos Protocolados: 1) Projeto de Lei Complementar nº. 21/2015- de iniciativa do Prefeito Municipal, que altera o § 5º do artigo 78 da Lei Complementar nº 911/2011, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Botucatu. 2) Projeto de Lei nº 48/2015- de iniciativa do Prefeito Municipal, que dá nova redação à alínea "h" do inciso XVIII do artigo 2º, da Lei nº 4.397/2003, acrescida pela Lei nº 5.708/15. (COMDEMA). 3)



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Projeto de Lei nº 45/2015- de iniciativa do Vereador Curumim, que, denomina de "Antônio Catherino" a Rua "A", localizada no Conjunto Habitacional Residencial "Jardim do Bosque II", bem como todo e qualquer prolongamento. 4) Projeto de Lei nº 46/2015- de iniciativa do Vereador Curumim, que denomina de "Luis Edemundo Marculim" a Rua "B", localizada no Conjunto Habitacional Residencial "Jardim do Bosque II", bem como todo e qualquer prolongamento. 5) Projeto de Lei nº 47/2015- de iniciativa do Vereador Curumim, que denomina de "Sargento José Godoy" a Rua "C", localizada no Conjunto Habitacional Residencial "Jardim do Bosque II", bem como todo e qualquer prolongamento. Logo após, o Senhor Presidente solicitou a leitura dos requerimentos de pesar de autoria de todos os vereadores nºs 21 e 22/2015. Pela ordem, o vereador Carlos Trigo solicitou um minuto de silêncio em respeito às famílias enlutadas. Pela ordem, a vereadora Rose lelo solicitou a retirada do requerimento nº 474 de sua autoria sendo que referida solicitação foi acatada pela presidência. Requerimentos aprovados: do vereador Fernando Carmoni nºs 448 e 449, do vereador Izaias Colino nº 450, dos vereadores Izaias Colino e Valmir Reis nº 451, do Carlos Trigo nº 452, do vereador Fontão nºs 453 e 454, de todos os vereadores nº 455, dos vereadores Izaias Colino, Fontão e Fernando Carmoni nº 456, do vereador Carreira nº 457, do vereador Fontão nº 458, do vereador Carlos Trigo nºs 459 e 460, do vereador Reinaldinho nºs 461, 462, 463, 464 e 465, do vereador Curumim nº 466, do vereador João Elias nº 467, do vereador Valmir Reis nºs 468, 469 e 470, do vereador João Elias nº 471, do vereador Curumim nºs 472 e 473, da vereadora Rose lelo nºs 475 e 476, do vereador Lelo Pagani nºs 477, 478, 479, 480 e 481. Moções Aprovadas: do vereador Carlos Trigo nº 69, do vereador Carreira nº 70, do vereador Izaias Colino nº 71, dos vereadores Izaias Colino, Curumim, João Elias, Fontão, Valmir Reis e Carreira nº 72, do vereador Fernando Carmoni nº 73, dos vereadores Rose lelo e João Elias nº 74, do vereador João Elias nº 75, do vereador Carlos Trigo nº 76, do vereador Curumim nº 77. Fizeram uso da palavra no pequeno expediente os vereadores: Lelo Pagani e Curumim. Pela ordem, o vereador Carreira solicitou a suspensão da sessão por 30 minutos para que o Superintendente Regional da Sabesp, Mário Eduardo Pardini Affonseca, pudesse discorrer sobre o Projeto de Lei Complementar nº 16/2015. Pela ordem, o vereador Fernando Carmoni solicitou ao vereador Carreira que mudasse seu pedido para 20 minutos, uma vez que haveria a possibilidade de discussão de outros projetos. O Vereador Carreira acatou o pedido do vereador Fernando Carmoni e solicitou, então, 20 minutos de suspensão da sessão. Referida solicitação foi colocada em votação e aprovada pela unanimidade dos vereadores. Retomados os trabalhos, pela ordem, a vereadora Rose lelo solicitou que a explanação do Superintendente Regional da Sabesp constasse de forma integral na ata da presente sessão. Referida solicitação foi colocada em votação e aprovada pela unanimidade dos vereadores. *"Boa noite a todos, boa noite presidente Curumim e a todos vereadores, a população de Botucatu que se encontra aqui...Eu acho que falar sobre um projeto tão importante...uma situação que foi gerada, foi concebida em função de tudo que se viu em relação à 2014, crise hídrica, a situação de abastecimento em Botucatu e no Estado de São Paulo, é de fundamental importância...eu acho que a Câmara Municipal acerta quando pede uma explicação de um projeto dessa envergadura...bom...se discute aqui, não a construção de uma barragem, correto? Se discute a utilização de recurso do PSA para a utilização de*



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



concepção de um projeto de barragem...bom, inicialmente, devo falar que essa é uma ideia errada. O Projeto que se prevê contratar, inclusive estou com um termo de referência aqui, levantamento...termo para a contratação do projeto, não é para a construção de barragem, levantamento cadastral e diagnóstico de área com potencial para pagamentos de Serviços Ambientais e elaboração de projeto executivo para barragem...de acumulação de barragem no município de Botucatu...então, parte importante do projeto de referência se propõe a fazer um levantamento cadastral e a definição das ações por área...por área lindeira do Rio Pardo para desenvolvimento de ações para pagamento de serviços ambientais...o conceito de Serviços Ambientais...ele é de importância extrema, ele já evoluiu muito em Nova York, outros países e outras cidades do mundo...mais um instrumento de aplicação né...de definição de atualização de serviços ambientais. É uma situação que deve ser estudada, né...deve ter critérios...deve ser proposta com critérios técnicos e levantamentos, por exemplo, tipo de solo, tipo de vegetação, se é mata atlântica, se é cerrado, declividade do terreno, então...não dá para a gente imaginar, simplesmente vou definir que o plantio vai acontecer em determinada área...isso.... '...falta conteúdo de engenharia para definir essas ações e, neste termo de referência se propõe exatamente isso... bom... é...sou suspeito para falar sobre a importância da regularização de área do Rio Pardo, né...acho que poucos de vocês puderam acompanhar a crise de perto...a crise de 2014...a crise hídrica....foi angustiante ver dia a dia o Rio Pardo perder a vazão. Para vocês terem uma ideia, em janeiro de 2014, período de chuva, estávamos reunidos no gabinete do prefeito que se envolveu totalmente na definição de ações para manter o abastecimento em Botucatu, enquanto municípios como Bauru, Jaú, Itu, Sorocaba, Campinas, Valinhos, Vinhedos, outros municípios importantes do Estado tiveram crises importantes de abastecimento, Botucatu passou ilesa e, talvez por uma ação mandatária importante por vereadores, prefeito e da comunidade. Então, em janeiro de 2014, a gente se reuniu com agricultores porque o Rio Pardo já não vertia. Naquele momento, a gente ainda não tinha a captação do Pinheirinho, muito menos a do Lavapés e Tijuco Preto. Por que ele não vertia? Não vertia significa o seguinte: toda a água que o Rio Pardo produzia.....toda...era consumida pela população de Botucatu. Não tinha mais água para baixo...a jusante como a gente chama...depois da elevação de nível, então, uma situação de extremo risco. Naquele momento, a gente contou com a colaboração de agricultores...reduziram a vazão de captação, até com prejuízo, por exemplo, da sua lavoura, para que a gente pudesse manter o abastecimento da cidade. Naquele momento, começamos a desenvolver projetos para buscar novos mananciais e um deles foi o Rio Pinheirinho que, no final de maio e início de junho, conseguiu colocar captação no Pinheirinho e acrescentar em 100 litros por segundo...para vocês terem uma ideia, 100 litros por segundo significa abastecer uma população de 30 mil habitantes...10 mil ligações....3 pessoas por ligação...30 a 40 mil habitantes.....dependendo da densidade....então, em junho, entramos com o Pinheirinho...junho...julho, agosto, setembro...com Pinheirinho e Rio Pardo já não vertiam mais...com isso a Duratex começou a paralisar sua produção. Alguns dias a Duratex ficou parada porque não tinha água para resfriar sua...seus equipamentos....bom, a partir daquele momento, nós começamos a conceber uma nova captação, a do Lavapés...a Sabesp, junto com o município, despoluiu toda a bacia do Tijuco Preto, Lavapés...reclassificando o rio de classe 4 para classe 3, possibilitando usar o Lavapés e o Tijuco Preto como



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



manancial de abastecimento para a cidade. Continuamos a desenvolver soluções e projetos para manter e garantir o abastecimento da cidade. Naquele momento, surgiu a concepção de barragem para regularizar a vazão do Rio Pardo...é...porque o Rio Pardo, mesmo com o Pinheirinho, já não era auto suficiente para atender a cidade...tivemos que entrar com a captação do Lavapés. Só para vocês terem uma idéia, não quero ser muito técnico aqui, nem falar de engenharia, mas tem um conceito para definição de outorgas e captação, que a gente chama de Q710, que é a vazão mínima em 10 anos...em 10 anos qual a vazão mínima durante 7 dias consecutivos que o manancial apresentou. Para vocês terem uma ideia, antes da estiagem de 2014, o Q710 do Rio Pardo era alguma coisa por volta de 600 litros por segundo...no auge da estiagem, em outubro de 2014...estou um pouco nervoso aqui viu gente...mas, no auge da estiagem...falar para engenheiro é fácil, mas tentar traduzir....Bom, no auge da estiagem, o Rio Pardo produziu, no máximo, 370 litros por segundo. Isso é por volta de 40% do que o Q710 do Rio Pardo produziu. Pior vazão dos últimos 10 anos. Foi assustador. Ele produziu cerca de 40 ou 50 % do que produziu... na pior fase do Rio Pardo...bom, é...o município hoje...tenho que falar para todos os vereadores que tem a responsabilidade de votar essa lei....o município hoje tá...em uma situação de risco de abastecimento. Embora a Sabesp trabalhe dia e noite para garantir o abastecimento e a situação de 2015 seja muito diferente da situação de 2014, por exemplo, hoje está vertendo 400 litros por segundo no ponto de captação da Sabesp...do município e não da Sabesp.2014 foi diferente e quando a situação é diferente, no mínimo, a gente tem que respeitar e compreender que um evento daquele pode voltar a se repetir e, se a gente for omissos neste momento, a gente submete o município a um risco de abastecimento e caos. Como aconteceu em Itu. Tenho amigos em Itu que ficaram 30 dias sem água. Tem pessoas em Itu que pegaram água para lavar roupa e higiene pessoal de mananciais poluídos, então, isso significa crise. Crise não é só no abastecimento. Crise na saúde, crise na segurança, crise econômica, porque a indústria vai embora. Crise porque o município está fadado a não crescer. Então, é importante compreender que os vereadores hoje têm uma responsabilidade única de...é...conseguir compreender...né...o que vai ser Botucatu daqui para frente. Bom, falei um pouquinho sobre o risco de abastecimento. Falei um pouco sobre a questão econômica. Quem teve a oportunidade de Jundiaí, comigo,...morei em Jundiaí, fui superintendente daquela região durante muito tempo. Pedi para o Presidente do DAE de Jundiaí para receber uma comissão de vereadores daqui para conhecer a represa de Jundiaí. É uma regularização de vazão que se faz em Jundiaí Mirim, um manancial de menos vazão, inclusive que a do Rio Pardo, mas que, hoje, abastece uma população de quase 400 mil habitantes, justamente, por conta da regularização da vazão. Na barragem do Jundiaí Mirim, para vocês terem uma ideia, o depoimento deles foi de que Jundiaí era uma cidade antes da barragem porque convivia com a falta d'água, convivia com êxodo de empresas, empresas saindo do município e é uma cidade, hoje, por exemplo, um dos grandes polos junto com Campinas, grandes polos industriais, justamente em função da tranquilidade que a barragem e a manutenção de abastecimento traz para aquela população e para a atividade industrial e agrícola. Bom....se...discute muito se uma barragem é um serviço ambiental, né....eu pesquisei hoje...eu viajei hoje o dia inteiro, mas consegui pesquisar um pouquinho sobre isso no final da tarde e início da noite...então...o que é uma barragem falando especificamente sobre serviço



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



ambiental, o que uma barragem propõe à estrutura de engenharia de uma barragem....ela reduz drasticamente o escoamento superficial e carreamento de solo...né...ou seja, se perde menos solo com a construção de uma barragem, disso não há dúvidas. Professores universitários e pensadores dessa questão do PSA definem que a redução do escoamento superficial provocado por barragem e regularização de vazão, conserva o solo. Propõe regularização de vazão que proporciona proteção de solos, à jusante do barramento. Quem já viu ou pode presenciar o que é uma cheia no Rio Pardo? Porque o Rio Pardo quando seca como a gente viu secar na estiagem de 2014, na cheia já inundou a captação da Sabesp. Submergiram as bombas e a cidade ficou sem água por conta da cheia do Rio Pardo. O que a situação de cheia com...com o Rio Pardo faz com o solo? De jusante da soleira de elevação do Rio Pardo. Carreia solo, perda de solo, então, a regularização de solo, barragem também protegem área de jusante, também conserva solo. Segundo o Professor Antenor Rodrigues Barbosa Junior, professor de hidrologia da Federal de Ouro Preto, uma barragem também é uma forma de conservação de solos em função de atenuar cheias, foi o que eu acabei de falar, não sou eu, é um professor universitário, reduzindo velocidade de escoamento superficial e conseqüentemente o arraste de solo. Bom, o site da Embrapa indica que o PSA, Pagamentos de Serviços Ambientais para construção de barragens ou mini açudes interceptando fluxo de erosões laminares, melhorando a umidade do solo e elevando o lençol freático...então, a barragem também proporciona redução do fluxo de erosões laminares e propicia, também, infiltração de água no solo, aproveitamento de chuva, né...As chuvas, hoje, no Rio pardo, elas se traduzem em cheia, arraste de solo e vai parar na bacia do Paranapanema. A gente não consegue regularizar um litro de água aqui do Rio Pardo. Muita gente fala de maneira equivocada, a represa do mandacaru. Não existe represa em Botucatu, não existe represa em Botucatu. Existe uma soleira de elevação de nível, pouquinho mais de um metro, apenas o suficiente para “afogar” as bombas de sucção de captação. Então, se o Rio Pardo literalmente secar, uma condição totalmente adversa, isso não vai acontecer, mas se secar, nós não temos um dia de água para regulação em Botucatu...um dia. A região metropolitana de São Paulo, passando essa seca das maiores dos últimos 200 anos, mantendo o abastecimento da região metropolitana justamente por causa das barragens e regularização da vazão do Sistema Cantareira, Alto Tietê, Sistema Cotia e outros sistemas de abastecimento da região metropolitana. Bom...então...falei do Professor Antenor Rodrigues, do site da Embrapa, tenho um livro aqui, não somente escrito por ela, mas por uma das mais respeitadas por PSA e quem eu consultei, também, para discutir essa questão do PSA Dra. Helena Cascosa. Ela fala no livro que tem duas formas de PSA: Direto, por exemplo, plantio de árvores, né...proteção de nascentes e tem a forma indireta do PSA que é conservação do solo. Acabei de trazer aqui argumentos que não são meus unicamente, que barragem e regularização de vazão também conservam solo. Bom, é...só mais um dado para vocês...que eu acho importante para a população...é que a gente fez a soma por potência...como eu chego a vazão do irrigante? Posso chegar por área irrigada, um volume de água por metro quadrado. Engenharia a gente trabalha por hipóteses, sempre você tem as soluções e equações muito bem definidas, então, eu posso chegar a uma captação por área irrigada, mas, também, por capacidade de potência de bomba instalada. E a Sabesp...ela levantou dia e noite a



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



capacidade de bomba instalada de captação do município para o montante até o limite de Pardini. Só para vocês terem uma ideia, se a gente somasse todos os motores de bombas de irrigação, a gente tem uma capacidade instalada de 480 litros por segundo. Falei para vocês que o Rio Pardo produzia no auge da estiagem algo por volta de 370 litros por segundo. Se todos os irrigantes ligassem todos os motores, simultaneamente, você teria uma vazão adutiva de 480 litros por segundo, portanto, superior à vazão que o manancial produzia. Imagine o risco que a gente continua correndo. Bom, é...o contrato...só mais um dado...a gente tem só um recurso do PSA hoje, justamente porque existiu a renovação de contrato e se trabalhou a questão do repasse de faturamento de 1% para o PSA, senão, não existiria o PSA. Portanto, não havia necessidade de uma discussão como essa. Para finalizar, se a proposta é o plantio e o PSA não é só o plantio, com certeza, é...só o licenciamento ambiental, de uma solução de engenharia como essa, vai se propor uma coisa que é o TCRA. O que é TCRA? Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental. Eu não tenho dúvida nenhuma que a aprovação de um projeto dessa envergadura, vai beneficiar, inclusive, vai potencializar a utilização do PSA. Seja pela ferramenta de planejamento de gestão, seja pelas mudas de árvores que vamos plantar...aí estou falando de barragem...então, sem dúvida, se o objetivo direto, a intenção é preservar o recurso do PSA, eu posso garantir, que esse projeto vai potencializar a utilização do PSA na bacia do Rio Pardo. Acho que não preciso dos vinte minutos que me concederam. Queria agradecer a oportunidade e falar que isso é o mais alto conceito de responsabilidade que a Câmara acaba de demonstrar aqui em Botucatu. Obrigado. (PRESIDENTE CURUMIM): Ainda tem tempo se algum vereador...Vereador Fernando Carmoni. (FERNANDO CARMONI): Rapidamente Senhor Presidente, só para aproveitar a presença do Pardini, inicialmente, cumprimentá-lo por estar aqui conosco, cumprimento também que passamos aí a crise de água...Graças a Deus não faltou água em Botucatu e isso se deve à sua competência. Eu gostaria de perguntar, Pardini, implantada essa barragem, em termos de população, nós teríamos água para quantos habitantes? (MÁRIO PARDINI AFFONSECA): Olha a gente...é lógico que é uma concepção...o projeto executivo que vai trazer dados técnicos...se propõe uma regularização de vazão em torno de 800 litros por segundo...um metro cúbico por segundo...a gente abastece Botucatu hoje com a produção média de 420 litros por segundo...a gente estaria falando no mínimo...sendo conservador...em dobrar a capacidade de produção, portanto, dobrar a capacidade de habitantes." Após a fala do Superintendente da Sabesp e uma vez suprimido o Grande Expediente, o Presidente solicitou ao secretário que realizasse a chamada dos vereadores para dar início à Ordem do dia. Projetos apreciados: 1) Projeto de Lei Complementar nº. 16/2015 – de iniciativa do Prefeito Municipal – que institui o programa de Pagamento por Serviços Ambientais - PSA, cria o Fundo Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais - FMPSA, revoga a Lei Complementar nº 1045/2013 e dá outras providências. Fez uso da palavra o Vereador Fernando Carmoni, sendo aparteado pelos vereadores Carreira, Lelo Pagani e João Elias. Fez, ainda, uso da palavra a vereadora Rose lelo. Em seu discurso, a vereadora Rose lelo solicitou o adiamento de referido projeto por duas sessões. Referida solicitação foi rejeitada pela maioria dos vereadores recebendo votos favoráveis apenas dos vereadores Carlos Trigo e Rose lelo. Pela ordem, a vereadora Rose lelo pediu a verificação de votação que confirmou 2 votos favoráveis e 8 contrários.



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Pela ordem, o vereador Carlos Trigo solicitou o adiamento de referido projeto por uma sessão. Referida solicitação foi rejeitada pela maioria dos vereadores recebendo votos favoráveis apenas dos vereadores Carlos Trigo e Rose Ielo. Pela ordem, o vereador Carlos Trigo pediu a verificação de votação que confirmou 2 votos favoráveis e 8 contrários. Pela ordem, a Vereadora Rose Ielo solicitou vistas a referido projeto. Pela ordem, o vereador Fernando Carmoni explicou ao público presente como se dá o pedido de vistas por parte de um vereador. Pela ordem, o vereador Reinaldinho também explicou aos presentes também que, por conta da votação, é finalizado o uso da palavra. 2) Projeto de Lei nº. 32/2015 – de iniciativa do Vereador João Elias – que dispõe sobre a proibição de que Postos de Combustíveis abasteçam combustível nos veículos após ser acionada a trava de segurança da bomba de abastecimento e dá outras providências. Fez uso da palavra o vereador João Elias sendo aparteado pelo Vereador Lelo Pagani. Referido projeto foi colocado em votação e aprovado pela unanimidade dos vereadores. Nada mais havendo para ser tratado, o Presidente Curumim declarou encerrada a presente Sessão Ordinária. Eu, Érika Svícero Martins, Assistente Administrativo, lavrei a presente Ata que, se aprovada, será assinada pelo Presidente da Câmara Municipal \_\_\_\_\_ Vereador André Rogério Barbosa (Curumim) e pelo 1º Secretário, \_\_\_\_\_ Vereador Luiz Francisco Fontes (Fontão).

esm